



**CENTRO
ISRAELITA DO PARÁ**

Jamazônia JUDAICA

Órgão Independente • Outubro • 2002 • Ano 1 • Edição n.º 7



**COMITÉ
ISRAELITA
DO AMAZONAS**

AMEAÇA IMINENTE DE GUERRA NO GOLFO

• Página 3

ENTREVISTA

**ESCRITOR JUDEU
VISITA A FEIRA
PAN-AMAZÔNICA
DO LIVRO
EM BELEM.**

• Página 6



**IMPRESA
INTERNACIONAL
DISTRORCE FATOS
RELACIONADOS
AO ÚLTIMO ATAQUE
ISRAELENSE**

• Página 2

**A HISTÓRIA DE
NOÉ NA VISÃO DA
ESCRITORA
SULTANA LEVY
ROZENBLATT**

• Página 7



**BAR-MITZVA
FAMÍLIA
SERRUYA/
BARCESSAT
EM FESTA**

• Página 8

**PESQUISA REVELA:
POPULAÇÃO
JUDAICA NOS
EUA DIMINUIU
NA ÚLTIMA DÉCADA.**

• Página 2

**RAV ITZCHAK BEN
URLID Z'L: UM
DOS MAIORES
SÁBIOS DA HISTÓRIA
DO MARROCOS.**

• Página 5



Ativos biológicos amazônicos para aplicações em cosméticos, fitoterápicos e alimentícios
**ÓLEOS ESSENCIAIS, ÓLEOS FIXOS, EXTRATOS VEGETAIS E
CORANTES**



MAGAMA INDUSTRIAL LTDA - Fone: (XX92) 618-5113 Fax: (XX92) 618-5103 End: Estrada do Aleixo
S/N Ramal da Alba Cep: 69060-000 Manaus - AM Brasil e-mail: magama@magama.com.br

Uma guerra perdida

Isaac Bentes

Especial para AJ

Alguns dúvida, se ainda havia, acerca da deficiência na cobertura jornalística dos confrontos entre israelenses e palestinos, bem assim da tendência de favorecimento a estes últimos, foi espancada, com veemência, à vista dos recentes acontecimentos, mais uma vez lamentáveis e violentos.

No ataque do exército de Israel à faixa de Gaza, no dia 7/10 passado, foram mortos quatorze palestinos. A ação provocou furiosas críticas do responsável pelas relações exteriores da União Europeia, Javier Solana, a já esperada condenação, do notório Kofi Annan, qualificação como desproporcional, pelo Ministro do Exterior russo, e até uma nota de advertência, do Governo norte-americano. Essa nota foi expedida em reação quase imediata, com a ressalva de que "os detalhes precisos ainda permanecem incertos".

Essa incerteza, se não tolheu nem inibiu as condenações instantâneas, muito menos deteve os habituais malhadores do Estado de Israel, que se apressaram em descrever a operação como um massacre a sangue frio, em que o "tsahal" deliberadamente, e sem justificativa, lançou um míssil contra população civil desarmada.

No Brasil, o Jornal Nacional assim descreveu o acontecido. Jornais o repetiram, tão monocórdios quanto lacônicos. Em seguida, caracterizando a adição de insulto à injúria, atribuíram ao Primeiro Ministro Ariel Sharon, sem maiores explicações, a qualificação dessa mesma ação por eles claramente caracterizada como assassina, de "um sucesso". A ilação não poderia resultar mais clara: o Estado de Israel pratica chacinas, e seu governante disso ainda se vangloria. Mas seria isso mesmo? Não constituiria papel da imprensa decente um mínimo de investigação e informa-



ção a respeito das várias versões (porque os fatos mesmo, só no futuro restarão esclarecidos com pouca margem de dúvida) a propósito dos infaustos acontecimentos?

Em outros assuntos, talvez. Mas no que se refere ao conflito israelense-palestino, o bias contra Israel é indescritível, e não cessa de aumentar. É uma guerra perdida.

O que disseram as autoridades de Israel, antes da declaração de Sharon? Como descreveram a operação?

O Ministro da Defesa, Binyamin Bem-Eliezer, disse que dos 14 mor-

tos, apenas um estava desarmado, uma mulher, que foi atingida por soldados (e não pelo míssil) quando tentava fugir, tendo o fogo cessado tão logo foi identificada como civil, e imediatamente atendida pelos médicos do exército, não resistindo porém aos ferimentos.

Bem-Eliezer acrescentou que 13 das vítimas eram terroristas conhecidos e com histórico de atividades violentas voltadas contra a população de Israel, embora alguns fossem ainda bem jovens.

Na operação, à Brigada Givati,

apoiada por blindados e helicópteros de ataque, foi ao povoado de Khan Yunis, para capturar terroristas do Hamas, e confiscar armas. Dirigiram-se então à vizinha Amal, bastião do Hamas, para agarrar dois terroristas que haviam escapado. Prenderam ainda um palestino com cinturão de explosivos e carregando uma sacola de morteiros. Quando se preparavam para a retirada de Khan Yunis, foram atacados por homens armados, com foguetes anti-tanques, granadas-foguete e rifles de precisão para tiros à distância. Foi então que o helicóptero interveio, disparando um míssil na direção dos atacantes, em apoio às tropas de terra, causando assim a maioria das baixas palestinas.

Sharon disse que o exército israelense não teve escolha, que não a de usar força pesada, para permitir a retirada dos soldados que estavam sob violento fogo, na retirada de Khan Yunis. Disse ainda que Israel lamenta a perda de vidas inocentes, mas a responsabilidade recai sobre os terroristas que usam civis como escudos humanos. Justificou a constância ataques à população israelense, por morteiros disparados daquela área. Somente então, e nesse contexto, disse que a operação foi um sucesso.

Alguns semelhança com a mensagem, e o estigma, passados pela nossa briosa imprensa?

Ainda que não se possa afirmar, com responsabilidade, sem qualquer dúvida, ser essa a descrição acurada dos fatos, não constitui uma prática jornalística sua contraposição à versão palestina/ FrancePress? Talvez, como já se disse, isso seja válido em outros temas, mas quando a questão envolve Israel, debandam a objetividade e o critério jornalístico, em fuga diante da pesada agenda de dilatação da imagem de um país, e de seu povo. Notem: de seu povo, não apenas de seu governo, nem mesmo dos seus cidadãos. As consequências são conhecidas, particularmente quanto ao recrudescimento do anti-semitismo, mas por certo nem um pouco indesejadas pelos que propulsionam as relações públicas do terror.

RECÉBIDAS

Aos pioneiros desta idéia e aos batalhadores desta obra, desejo muito sucesso e fico alegre de ver esse empreendimento. Minha ligação com estas comunidades é forte e fico feliz de ver onde e como estão. Parabéns e me coloco a disposição de qualquer ajuda. Abraços.

Marcel Berditchevsky
(marcelberd@terra.com.br)

Quarta Edição - Artigo sob o título: "Um tesouro no coração da Amazônia".

Nesse artigo encontrei algumas afirmações que me surpreenderam, por exemplo: "o capim tomava conta do esqueleto arquitetônico". Não havia "esqueleto" nem sinal de princípio de construção. Foi testemunha do lançamento da primeira pedra para a fundação do prédio. Todos os presente, inclusive eu, doavam uma importância em "cruzeiros", e seu nome a companhia nessa pedra. Assim sendo, meu irmão Judá Levy não "deu continuidade ao trabalho" de outro arquiteto, mas foi ele quem construiu, por motivo de cooperação e absolutamente grátis, desde a primeira pedra, essa sinagoga. É uma injustiça colocá-lo em segundo plano como parece nesse artigo. A existência de tão belo prédio deve-se sobretudo aos esforços da família Benzecry, e pode-se dizer que foi uma realização milagrosa. Essa sinagoga ocupava o andar superior, muito modesto, de uma casa situada no Largo da Trindade e era conhecida como "a Esnoga dos estrangeiros".

Sultana Levy Rosenblatt

Amazônia Judaica

Nosso objetivo com a matéria foi o de mostrar a todos os nossos leitores o grande "tesouro" que temos em Belém e para tal contamos com a ajuda do chaver Jacob Benzecry que nos cedeu gentilmente fotos e documentos de seu acervo particular. É nossa intenção, nas próximas edições mostrar quem foi Judá Levy ZL e todas as suas obras.

População judaica dos EUA diminuiu nos últimos dez anos

Nova York - A população judaica dos Estados Unidos diminuiu e envelheceu na década passada, porque os judeus não tiveram um número suficiente de filhos a fim de manter estável o número de sua população, de acordo com estudo divulgado hoje. A Pesquisa Nacional sobre a População Judaica (2000-2001) descobriu que 5,2 milhões de judeus vivem nos EUA, em comparação a 5,5 milhões há uma década. A idade média da população judaica subiu de 37 para 41 anos no mesmo período, aumentando a preocupação de que a fé não esteja sendo transmitida para a geração mais

jovem. Metade das mulheres judias entre 30 e 34 anos não têm filhos, em comparação a 27% da população feminina norte-americana, e as mulheres judias com filhos não os têm em número suficiente para manter a população estável. Os pesquisadores disseram que os números refletem parcialmente que as mulheres judias, assim como as outras mulheres, têm adiado o casamento a fim de seguir os estudos superiores e fazer carreira. "Os resultados são de certa forma preocupantes", afirmou Steven M. Cohen, sociólogo na Universidade Hebraica de Jerusalém que trabalhou na pesquisa.

O estudo, que custou US\$ 6 milhões, está entre os maiores e mais influentes já realizados a respeito dos judeus dos EUA. A pesquisa, feita uma vez a cada dez anos sob o patrocínio das Comunidades Judaicas Unidas, uma federação de serviços sociais internacionais com sede em Nova York, mostra como os judeus norte-americanos trabalham para manter sua religião viva. As descobertas estão sendo divulgadas em duas etapas. Os dados sobre a taxa de casamentos entre judeus e não judeus devem ser apresentados em novembro.

Entre os assuntos mais complexos com os quais os pesquisadores se depararam está a definição de

quem é judeu, para os propósitos do estudo. A pesquisa incluiu pessoas que se identificavam como judias, tinham um dos pais judeus ou foram criadas como judias e não se converteram a outra religião. Se fosse usada uma definição mais ampla, incluindo qualquer um com um antepassado judeu, a população total cresceria para 6,9 milhões, disseram os autores da pesquisa.

Enviado à nossa Redação pelo repórter Salomão Mendes que por sua vez, extraiu do site estadon.com.br

Jamazônia JUDAICA

O Jornal AMAZÔNIA JUDAICA

é um órgão independente, mensal, para divulgação do judaísmo na Amazônia.

Endereço: Av. Gentil Bittencourt, 378 / 303

Cep.: 66.035-340 - Belém - PA.

Tel.: (91) 241-7656 - Fax: (91) 222-3184

e-mail: amazoniajudaica@interconect.com.br

■ Diretor Geral e Editor
David Salgado Filho

■ Conselho Consultivo
Jacob Messod Benzecry; Elias Pazuello; Ramiro Bentes; Marcos David Nahon; Moisés Elmesany; Celso Neves Assayag e Morse Shimon Israel

■ Colaboradores
Simone M. Salgado; Clara Azulay; Abraham Benmuyal; Lise B. Serruya; Marcos Serruya e Zazá Jucá

■ Colaboraram nesta Edição
Yehudá Benguigui; Isaac Bentes; Salomão Mendes, Sultana Levy Rosenblatt e Isaac Daham

■ Diretor de Redação
Rubem R. Serruya

■ Correspondentes em Manaus
Jorge Ney Bentes

■ Arte e Impressão
Empresa Jornalística e Editora Gráfica M.M. & Lima Ltda.
Rua 28 de Setembro, 283. Fone: (91) 224-5301
Fone/fax: (91) 241-6219 - e-mail: morues@amazonline.com.br

■ Assinatura anual - R\$ 20,00 (vinte reais)
■ Preço do exemplar - R\$ 2,00

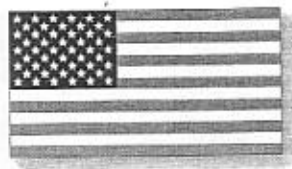
■ Os artigos assinados neste jornal são de inteira responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião da AMAZÔNIA JUDAICA.

TRANSPORTES
HEBRON

TRANSPORTES DE CARGA LOCAL,
CONTAINER, CABOTAGEM,
ALUGUEL DE EMPILHADEIRAS,
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Tel.: 615-6000 / 615-6014

Av. Dos Cores, 5246 - Distrito Industrial II - Manaus-AM



AMEAÇA IMINENTE

USA versus Iraque. E Israel?

Yehuda Bengulgui
Especial para AJ

O governo de Israel tem tentado manter um "low profile" no intenso debate sobre o tipo de ação estadunidense enquanto a intervenção no Iraque. Mas na verdade, o Estado Judeu é figura proeminente, de forma sub-reptícia nas discussões.

Aqueles em favor de um ataque, o quanto antes possível ao Iraque, opinam que o Presidente iraquiano Saddam Hussein, como tem sido divulgado, teria amplos estoques das mais variadas armas de destruição massiva: biológicas, químicas e nucleares. O ditador iraquiano teria toda a disposição em utilizá-las contra Israel ou outros alvos presumivelmente pró-americanos, para desta forma manter seu prestígio no mundo árabe, como grande defensor da "causa árabe" e "anti-infiéis" do ocidente.

Os que argumentam contra a solução armada do conflito, opinam que o alto custo da campanha, o fato que a mesma será "tangencial" à guerra contra o terrorismo, às dúvidas do que seria o período imediato pós Saddam Hussein, bem como a falta de evidências de que Saddam represente uma ameaça imediata, não justificaria a prioridade de um ataque ou uma campanha dessa envergadura.

Não estaria claro que tipo de armas de destruição massiva o Iraque possuiria, que quantidade e nem mesmo se teria a capacidade técnica e operacional para lançá-las em Israel ou em outro alvo qualquer.

Enquanto o debate prossegue, o governo de Israel temendo que o Iraque, se invadido, ataque imediatamente a Israel - como fez na Guerra do Golfo, em 1991 - está tomando uma série de medidas preventivas, como: compra e adaptação de máscaras antigás e está considerando a possibilidade de imunizar a totalidade de sua população contra a varíola, mesmo diante de uma

série de restrições de ordem epidemiológica.

Israel também decidiu dar instruções a seus serviços de segurança interna e de emergências para uma completa planificação estratégica para um possível ataque do Iraque, com data limite de 1º de Novembro.

Ao mesmo tempo, o Primeiro Ministro Ariel Sharon deixou claro, pessoalmente e através de porta-vozes, que ao contrário do ocorrido durante a Guerra do Golfo, quando Israel em atenção ao pedido norte-americano, de não responder ao ataque dos mísseis iraquianos, nesta oportunidade, seria completamente diferente e de acordo com a intensidade do presumível ataque, Israel irá retaliar.

Os Estados Unidos oficialmente, não informaram Israel se e quando atacariam o Iraque, mas a recente visita oficial do Premier Sharon para "consultas" com o Presidente Bush, parece ser muito sintomática. Por outro lado, o Chefe do Estado Maior do Exército de Israel, disse a Associated Press, que "1º de Novembro, em seus cálculos é uma data razoável para ter todos os planos concluídos".

O interessante, é que nos Estados Unidos, enquanto o debate prossegue, publicamente não está sendo mencionada a situação nem as implicações que representa a entrada de Israel no conflito. Mas ao mesmo tempo, ambos grupos tentam enfatizar as implicações a Israel, com vistas a obter sua adesão à respectiva linha estratégica e de pensamento.

Os que defendem o ataque preventivo, enfatizam a ameaça que representa a estabilidade de todo o Oriente Médio.

O vice-presidente dos Estados Unidos, Dick Cheney, em seu discurso acerca do tema, em 26 de agosto - numa de suas raras aparições públicas nos últimos tempos - disse que Saddam Hussein, ao mesmo tempo em que possui todas as armas de destruição massiva,



que podem aterrorizar o mundo, está "sentado" em cima de mais de 10% de todas as reservas de petróleo do mundo. Ele pode tentar dominar todo o Oriente Médio, ter o controle de grande parte das reservas energéticas e ameaçar diretamente aos aliados norte-americanos no Golfo, submetendo os Estados Unidos ou qualquer outro país do mundo à chantagem nuclear.

Muitos analistas em Washington perceberam o pronunciamento do Sr Cheney como o virtual início de uma sistemática operação com vistas à preparação do processo necessário ao ataque ao Iraque.

Cheney também indicou que, depois que Saddam Hussein seja derrotado, o processo de paz israelenses e palestinos, poderia ser revigorado, exatamente como ocorreu após a liberação do Kuwait em 1991.

Os opositores a esta concepção, afirmam que uma campanha dessa natureza vai certamente desestabilizar todo o Médio Oriente e causar uma maior frustração entre os países árabes com relação a Israel.

Enquanto isso, Israel tem a expectativa de ser o primeiro a ser atacado pelo Iraque, como ocorreu em 1991, quando Saddam Hussein tentou empurrar Israel no conflito e desta forma imploir a coalizão anti-Iraque, composta nessa oportunidade por vários dos países árabes. Desta vez, utilizando-se de armas de destruição massiva, ele certamente teria sucesso nessa empreitada, provocando a resposta de Israel, quicá utilizando

inclusive armamento nuclear, o que, segundo este cenário, provocaria um verdadeiro Armagedon no Oriente Médio.

O ex-Secretário de Estado James Baker - coerente com sua linha de pensamento - sugeriu que para diminuir uma antecipada onda de furor árabe por um presumível ataque do Iraque, os Estados Unidos deveriam pressionar Israel a uma retirada às posições prévias ao início da revolta palestina iniciada em Setembro de 2000 e ao mesmo tempo, encerrar todas as atividades nas colônias.

Em geral, os analistas políticos, mesmo divergindo em vários aspectos, tem um ponto em comum: Israel certamente será profundamente afetado pelas ações norte-americanas contra o Iraque, só não estando claro exatamente em que magnitude.

Também coincidem que a ameaça que Saddam Hussein representa a Israel a médio e longo prazo, somente vai incrementar-se no caso dos Estados Unidos não intervirem em curto prazo no Iraque.

O Iraque também representa uma ameaça eminente a Israel pelo fato de Saddam Hussein estar proporcionando crescente ajuda financeira às organizações terroristas palestinas que atacam Israel. Ademais, está a preocupação sempre presente, que o mesmo possa repassar armas químicas ou biológicas a esses grupos.

Por outro lado, deixar de atacar o Iraque por receio de seu impacto em Israel, pode trazer consequências altamente negativas. Estabeleceria um perigo precedente de não atuar frente a alguma ameaça no Oriente Médio, pois o agressor argumentaria: qualquer ataque contra nós, atacaremos a Israel...

Neste momento, Israel estrategicamente, deixou-se ficar fora do debate interno nos Estados Unidos, mesmo quando se relaciona aos efeitos que o presumível ataque teria em Israel.

Enquanto isso seguem as discussões em diferentes âmbitos, se o Presidente Bush deve limitar-se exclusivamente às indicações do Conselho de Segurança da ONU, independente dos interesses nacionais. Como sabemos, existem sérias dificuldades de negociações dos termos da resolução, entre Estados Unidos de um lado, com

China, Rússia e França, três membros permanentes desse Conselho.

Mas, de que maneira a resolução do Conselho de segurança da ONU vai dar legitimidade ao apor seu selo de aprovação? Como de fato isto funciona?

É difícil explicar como os carniceiros da Praça Tianamein, em Beijing e campeões no descumprimento de direitos humanos contra seu próprio povo, podem conferir autoridade moral à invasão ao Iraque. Ou, o apoio do Kremlin, cujo interesse central no Iraque, é o recebimento dos cerca de oito bilhões de dólares que o país deve à Rússia.

No caso da França, este país certamente embarcará no processo, se uma coalizão anglo-estadunidense for estabelecida contra Bagdá. Tudo indica que os franceses não gostariam de ser excluídos uma segunda vez: na última oportunidade em que o Oriente Médio foi reestruturado, em 1916 através do acordo Sykes-Picot, entre França e Inglaterra, as linhas fronteiriças do Império Otomano, em franco declínio, foram completamente redesenhadas.

Enquanto a França ficou com os territórios que compreendiam a Síria e o Líbano, a Inglaterra ficou com o Iraque. A França, provavelmente não pretende ficar fora uma vez mais do Iraque...

Meu ponto de vista, é que não se pode culpar a França, a China ou a Rússia, por atuarem norteados respectivamente, por seus interesses nacionais. Isso é o que se supõe os governos fazem e essa é a responsabilidade precípua dos líderes governantes.

Por tanto, creio ser lícito ao governo norte-americano atuar também em nome de seus legítimos interesses nacionais.

E, também não podemos esquecer-nos do direito inalienável do Estado de Israel - mesmo abstenendo-se de participar neste momento, do debate público acerca do tema - de atuar de forma pragmática na defesa de seus interesses nacionais e da absoluta segurança de seus cidadãos, no caso de iniciar-se o conflito e o país ser atacado, reservando-se o direito de utilizar o tipo de retaliação compatível com a magnitude e a severidade da agressão.



Sua diversão garantida nas melhores máquinas de bingo eletrônico da cidade.
E com um pouquinho de sorte... hum!!!
Você garante muito mais.



Serzedelo Corrêa, 900 - Telefax: 242-0790 -
Fones: 224-0094 - 252-1958



PASSAGENS NACIONAIS
INTERNACIONAIS - TRAVELLER'S CHECKS

SHOPPING CENTER POLYTHEAMA
Av. Sete de Setembro, 1199 - Centro
Fones (0xx92) 622-4222 / 2681 -
Fax: (0xx92) 622-1452 - CEP 69005-141

AMAZONAS SHOPPING CENTER
Fone (0xx92) 642-2525 -
Fax: (0xx92) 233-5830 - CEP 69050-010
Manaus - Amazonas - Brasil

bemol A SUA MELHOR ESCOLHA
<http://www.bemol.com.br>

BEMOL MATRIZ R. Antez Lemos, 114 av. CR - Lagoa 2009 - Shopping Grande Centro Fones: 601-200-1000 Fax: 601-200-1261	BEMOL GRANDE CIRCULAR R. Antez Lemos, 114 av. CR - Lagoa 2009 - Shopping Grande Centro Fones: 601-200-1000 Fax: 601-200-1261
BEMOL AVENIDA Av. Eduardo Teves 611 - Centro - Manaus - AM Fone: 602-2277 Fax: 602-2276	BEMOL IGUATÉMI BEMOL Trav. Pedro Delfino, 100 - Shopping Center Igatemi - Igatemi - Manaus Fones: 601-200-1000 Fax: 601-200-1261
BEMOL BANQUEIRO Av. Sebastião Maranhão - R. da Glória Europa 211 - Centro Manaus - AM - Fone: 601-629-2222 Fax: 602-200-0000	BEMOL PONTA NEGRA Av. Coronel João Pessoa 47081 - Lagoa 2009 - Ponta Negra Fones: 601-200-1000 Fax: 601-200-1261
BEMOL CIDADE NOVA Av. Desembargador Olegário - Lote 22 - Cidade Nova Fones: 601-200-1000 Fax: 601-200-1261	BEMOL PÉROLA R. da Glória Europa 211 - Centro - Manaus - AM Fones: 601-629-2222 Fax: 602-200-0000
BEMOL RIVACARLOS Av. Leopoldo Freire, 100 - Faculdade Rivacarlos - AM Fones: 602-2277 Fax: 602-2276	BEMOL SHOPPING Av. Sebastião Maranhão - Lagoa 2009 - Manaus - AM Fones: 601-642-4014 Fax: 602-842-3120
SECRETARIA CENTRAL Rua Maranhão, 21 - Centro - Manaus - AM Fones: 601-629-2222 Fax: 602-200-0000	BEMOL STUPEFA Av. Rodrigo Delfino 3182 - Lagoa 2009 - Ponta Negra Fones: 601-200-1000 Fax: 601-200-1261

in loco ZAZÁ JUCA

Festa surpresa

Léa Abecassis aniversariou e ganhou animada festa surpresa do genro Dr. Jacob Cohen, que por sinal também marcou folhinha no mês de outubro. Mazal Tov!



• Professores e alunos em sala de aula na "Escolinha de Hebraico"

Visitando Manaus

Quando de minha última viagem à Manaus, tive a oportunidade de visitar a "Escolinha de Hebraico" que funciona na sede de A Hebraica. Para minha surpresa, vi salas de aulas repletas de crianças, professores entusiasmados e a Diretora de Ensino do CIAM, senhora Sarah Léa Foinquinos de Melo* se fazia presente coordenando e dando suas instruções. Fiquei muito feliz de ver como houve um grande avanço na questão educacional judaica já que na nossa época de sheliach comunitário, tínhamos limitações no tocante a professores experientes e o número de alunos era muito reduzido. Parabêniz a Diretoria do CIAM pelo excelente trabalho.

* Também tive a oportunidade de participar de uma reunião de Diretoria do Comitê Israelita do Amazonas, onde solicitamos a palavra para agradecer aquele órgão, o apoio irrestrito e incondicional que vem oferecendo e dedicando a este jornal. Ficamos felizes de poder estar presentes em uma reunião de tamanha importância para o futuro da comunidade israelita de Manaus. Mais uma vez agradeço o apoio.

* Finalmente, nesta mesma viagem, pude comprovar o que para mim era

apenas uma suspeita. A história de nossos antepassados nos inúmeros municípios interioranos da Amazônia tem muito ainda a ser revelada. Mas já dei o primeiro passo neste sentido quando viajei à Itacoatiara para fazer um levantamento histórico da comunidade israelita que existia, no princípio do século XX, naquela cidade. Foi surpreendente o resultado e estamos preparando uma matéria superespecial, que deverá fazer parte da oitava edição do Amazônia Judaica. Aguardem!

David Salgado Filho

O AZUL DO NOSSO GÁS !

FOGÁS
CONFORTO, SEGURANÇA E QUALIDADE

Central Disk Gás
0800 92 9292

Almoço

O jovem casal Ilana e David Benzecry ofereceram delicioso almoço para a comunidade de Manaus no salão da Sinagoga, o cardápio ficou por conta de David, Israel e seu buffet.

Congresso

Dr. Simão Pecher agendando participação no Congresso Brasileiro de Alergia e Imunopatologia que acontecerá em Natal/RN representando o Estado do Amazonas.

Seja bem-vindo!

Quem voltou para fixar residência em Manaus é o fotógrafo Leleco Pazuello, que por sinal está fazendo o maior sucesso no meio profissional de moda local.

Macapá em festa

A pequena comunidade de Macapá estará vivendo um momento histórico. É que pela primeira vez durante um Kabalat Shabat, que será realizado na casa da família de Moisés e Rachel Zagury, terá uma Torá, levada de Belém pelo Chazam David Salgado. Manaus será representada pelo Dr. Simão Pecher. Mazal Tov para todos da comunidade de Macapá.

Pombinhos

Novo par romântico na comunidade, Saulo Foinquinos de Mello e a bonita Verena Pazuello.

Sem comemorações

Outra aniversariante de outubro foi a Eng. Esther Pecher, sem comemorações, já que estava com malas prontas em viagem de trabalho para China e Sigapura representando o Clã da Philips.

Preparando as malas

Samuel (Sasá) Koifman Carneiro se preparando para viagem de estudos em Israel, como participante da Classe Brasileira de Ayanot.

Visita à Manaus

Manaus receberá a visita do Sheliach do Movimento Chazit, Alex Kochem e da Diretora de Ensino da ARI e também do Chazan da ARI

Na pauta, encontro com a comunidade, onde falará sobre atualidades de Israel e sobre o conflito no Oriente Médio.

Chá elegante

Ester Nilza Livy reuniu grupo de amigas no Dulcitas em elegante chá, para comemorar troca de idade, como presente, fraldas descartáveis para serem doadas para creches. Mazal Tov.

Comercial
Mazal
Atacadista / Distribuidor

Nestle



Produtos



273-4660 / 4625 / 4617

Cidade Nova V, WE 31, nº 312
Ananindeua-Pará

Ribi Ytzhak Ben Ualid – o Tzadik de Tetuan

DENTRE AS GRANDES FIGURAS DO JUDAISMO MARROQUINO, ESTÁ O GRANDE CHACHAM RIBI YTZCHAK BEN UALID(*), ZICHRONÓ TZADIK LIVRACHÁ (TZADIK DE ABENÇOADA MEMÓRIA)

Yehuda Benquigui
Especial para AJ

Viveu entre os séculos XVIII e XIX, sendo reverenciado por todos os judeus do Marrocos e seus descendentes, não poderia ser diferente quanto à coletividade judaica amazônica, que entre as passadas gerações, tinha o tzadik como uma referência familiar, apelando em orações, pedidos, preces e promessas pelo "zachat" – merecimento desse tzadik. Esse costume ainda permanece vivo no seio de inúmeras famílias e correligionários, apesar de cada vez menos conhecido pelas novas gerações. Não são poucos os casos em que recém nascidos foram chamados Isaac ou na versão hebraica, Ytzhak, em honra ao Tzadik de Tetuan.

Ribi Ytzhak nasceu no ano de 1777 em Tetuan, e faleceu aos 93 anos de idade nessa cidade. Em várias comunidades, ainda hoje se comemora sua Hilulah em 8 de Adar, data de seu falecimento. Em Tetuan, no passado, era grande a concentração de judeus que "zoreavam" ao redor de sua sepultura por ocasião de sua Hilulah. Atualmente, Ribi Ytzhak é um dos vinte tzadikim que o "Conselho de Comunidades Israelitas" – que desde Casablanca dirige os destinos dos judeus do Marrocos- organiza anualmente cerimônias de Hilulah, em Lag Baomer.

A cidade de Tetuan, contou com habitantes judeus desde a idade média. Entretanto, foi a partir do êxodo dos exilados de Castila, posterior a expulsão dos judeus da Espanha no século XV, é que a mesma floresceu e se constituiu em um grande centro de vida judaica no Marrocos. A infraestrutura religiosa, com suas inúmeras sinagogas, Yeshivot, Beit Din, chachanim e dayanim conferiu a Tetuan a honraria de ser conhecida entre os judeus do Marrocos, como "A pequena Jerusalém".

O período em que viveu Ribi Ytzhak Ben Ualid, está conectado à idade de ouro do judaísmo sefaradita marroquino. Tendo sido contemporâneo de Rabinos como Chaim e Vidal Bibas, Hasday Almozonino, Isaac Coriat, Menahem Athias, Yaakov Marrache, Samuel e Vidal Israel.

Ribi Ytzhak era filho de outro grande sábio, Rabi Shem Tov Bar Ytzhak Ben Ualid, que também foi Rabino em Tetuan. Sua família chegou ao Marrocos na "leva" dos judeus expulsos da Espanha em 1492. Descendente de sábios e eruditos, Ribi Ytzhak foi o mais ilustre de sua família. Foi discípulo de Rabi Ytzhak Barchilon e foi célebre por sua bondade e piedade, o que grangeou o respeito e verdadeira veneração de seus contemporâneos, não só da comunidade judaica, como também no seio da população muçulmana.

Foi Grão-Rabino e Chefe do Alto Tribunal Rabínico (Beit Din) de Tetuan. Autor de um importante tratado de jurisprudência e "responso" – Vayomer Ytzhak- em dois volumes, que é referência entre os estudiosos até os dias de hoje. A obra foi publicada inicialmente em Livorno, nos anos de 1855 e 1876. Reimpresso recentemente em Israel, tem ampla aceitação entre os rabinos sefaradim. Algo interessante, que diz respeito ao judaísmo amazônica, está o fato que no primeiro tomo dessa obra, encontramos uma pergunta feita pela comunidade israelita do Pará, com a respectiva resposta de Ribi Ytzhak. Tendo



• Ribi Ytzhak Ben Ualid Zichronó Tzadik Livrachá

o livro está escrito na grafia Rashi, e presentemente, estamos coordenando com o Rabino Moyses Elmesany, a interpretação e edição desse material, para posterior difusão do mesmo. Acreditamos tratar-se de um dado importante, especialmente, por ser um documento que atesta o fato da comunidade judaica paraense já estar organizada como tal desde os meados do século XIX, inclusive conectada com os luminares do judaísmo marroquino daquela época.

Ribi Ytzhak, manteve uma intensa correspondência sobre assuntos de "Halachá" e de interpretação do Shulchan Aruch e do Talmud com outros rabinos marroquinos, seus contemporâneos, como Rabi Vidal Serfaty de Fez, e os rabinos de Rabat, Meknés e Salé.

Esteve na liderança de sua comunidade num período crucial, durante a guerra com a Espanha e a resultante ocupação da cidade de Tetuan, em 1860. Um de seus grandes legados, foi o equilíbrio que manteve como baluarte das tradições e dos valo-

res morais e espirituais do povo judeu, ao mesmo tempo que manifestava uma extraordinária visão de futuro e modernidade, o que pode ser ilustrado pelo fato de que durante toda sua vida, foi um batalhador pelo cumprimento das mitzvot e da Torah, através de seu rol na Yeshivá e no Beit Din, e ao mesmo tempo, em 1862, já entrado em anos, foi favorável e permitiu a abertura em Tetuan, da primeira escola da Alliance Israélite Universelle, em todo o Marrocos, por iniciativa do grande filantropo inglês Sir

Moses Montefiori. Este fato, permitiu a ocidentalização e a difusão sistematizada do espanhol e do francês, bem como o ensino profissionalizante às futuras gerações de jovens marroquinos, o que lhes permitiu uma melhor perspectiva de vida e de padrão social e econômico.

Sua influência era tal, que em 1855, indicado pelo Grão Rabino de todo o Marrocos, na-



• Interior da antiga Esnoga de Ribi Ytzhak Ben Ualid no Melah de Tetuan

quele época- Ribi Serfaty de Fez, foi a Tânger para escolher o Grão Rabino daquela cidade, em função do falecimento de Rabi Moshé Bengio z'l, que ocupava o cargo. O escolhido por Ribi Ytzhak foi o jovem Rabi Mordechai Bengio z'l, que naquela época contava com 28 anos de idade, mas despontava como um dos mais importantes chachamim de Tânger, havendo ocupado a honrosa função de Grão Rabino por 62 anos, até seu falecimento com a idade de 90 anos, em 1937.

Quando Ribi Ytzhak Ben Ualid completou 90 anos, decidiu que terminaria seus dias em Eretz Israel. Esteve por cerca de um ano em Jerusalém, Tiberíades e Tzefat, mas acabou por regressar à sua natal Tetuan, onde faleceu em 1870.

Os judeus de Tetuan, prestando uma homenagem à seu filho mais ilustre, e um dos luminares de todo o judaísmo do Marrocos, preservaram intactos vários dos objetos de uso do Tzadik, como sua mesa de trabalho, onde durante anos fazia seus estudos talmúdicos e onde escreveu o "Vayomer Ytzhak", o cajado com o qual caminhava pelas ruas do Melah de Tetuan, seus tefelin, bem como sua rica biblioteca pessoal, de mais de 1200 livros raros, tudo isso depositado na humilde Esnoga de Ribi Ytzhak Ben Ualid que esteve ativa até 1974, no Melah de Tetuan. Nesse ano, toda sua biblioteca, bem como os objetos pessoais de Ribi Ytzhak foram trasladados a Israel, estando depositados, na Sinagoga e Yeshiva "Vayomer Ytzhak" na Ir Haatiká, em Jerusalém.

Atualmente, a antiga Esnoga de Ribi Ytzhak Ben Ualid, no melah de Tetuan, passa por um projeto de renovação, coordenado pelo Conselho Comunitário de Casablanca.

Tetuan, que chegou a ter nos meados do século XIX dezoito Sinagogas, e uma população judaica de mais de 20.000 pessoas, nos anos 60 contava com doze sinagogas ativas e no momento, conta com somente uma Sinagoga em funcionamento, estando várias outras transformadas em "sinagogas monumentos", como é o caso da que pertenceu a Ribi Ytzhak, no Melah.

Em 1863, a epidemia de cólera assolou várias cidades do Marrocos. Em Tetuan, a comunidade liderada por Ribi Ytzhak Ben Ualid, juntamente com outros chachamim, ajudaram a cuidar dos doentes,



• Yehuda Benquigui, em companhia de Bella Benchimel Bengio de Tanger, zoreando a Kiburah de Tzadik Ribi Ytzhak Ben Ualid z'l, no cemitério principal de Tetuan, Marrocos

não só os da comunidade, como a população em geral. Pelo feito, tanto o governo marroquino como o governo francês, fizeram chegar reconhecimentos formais ao tzadik, por cujas ações salvaram milhares de vidas. Por todo o interior, Ribi Ytzhak Ben Ualid ainda hoje é lembrado e considerado também um santo pela população muçulmana local.

O grande discípulo de Ribi Ytzhak foi Rabi Yeshaya Ben Naim z'l, cujo filho, Rabi Rephael Chaim Moshé Ben Naim z'l, foi igualmente "gadol baTorah vebemaassim tovim". Seus dois filhos, Rabi Shem Tov Bar Ytzhak Ben Ualid z'l e Rabi Vidal Bar Ytzhak Ben Ualid z'l, foram rabinos em Tetuan, sendo que Rabi Shemtov também exerceu o honroso cargo de Grão Rabino de Tetuan a partir de 1872, substituindo a Ribi Ytzhak, após seu falecimento.

Outro de seus filhos, Rabi Yossef Bar Ytzhak Ben Ualid z'l, foi rabino na cidade de Oran. Todos estão enterrados em volta de Ribi Ytzhak, no cemitério de Tetuan.

O cemitério judaico de Tetuan, que data do século XV, encontra-se distante do Melah desta cidade. Situa-se em uma colina, na periferia da cidade. É uma visão impressionante, com seus milhares de túmulos divididos em épocas: a área dos "exilados de Castila", passando pelas tumbas do século XVIII, XIX e da época contemporânea. No centro, cercado pelas sepulturas de seus filhos e outros descendentes, está a "kiburah" de Ribi Ytzhak Ben Ualid z'l que atestando sua grandiosidade e elevação espiritual, não traz nenhuma inscrição, nem mesmo seu nome. O lugar é conhecido por tradição....

(*A grafia correta do nome é "Ben Ualid". Esta é a forma como os judeus remanescentes referem-se atualmente, (tanto os de Tetuan como os de Tanger) a Ribi Ytzhak, bem como a maneira como está nas inscrições nas "kiburah" de seus descendentes. Ainda que existam menções da forma ortográfica, "Benguidá" que inclusive é a popular na comunidade, entendemos que a correta é a mencionada anteriormente.



• Vayomer Ytzhak: a grande obra de Ribi Ytzhak Ben Ualid, onde a comunidade do Pará está mencionada



• Na Sinagoga Yagorl Torah, a única funcionando em Tetuan atualmente

TRANSEXCEL
Segurança e Transporte de Valores Ltda.

- * Serviços de Segurança:
- * SEGURANÇA ELETRÔNICA
- * VIGILÂNCIA
- * TRANSPORTE DE VALORES

Solicite a visita de nosso consultor

232-3410

www.transexcel.com.br transexcel@netlum.com.br
Rua Embílio Morabito, 698 Praça 14 Fone/Fax: (92) 232-3410 Manaus-AM

EV[®]

SEGUROS
242-1016

Seu futuro lhe pertence.

3083-1127
Miguel Athias

Fazendo sua previdência privada complementar com a EV Seguros Você coloca em suas próprias mãos a responsabilidade de sua futura tranquilidade. A EV tem uma direta com todas as melhores seguradoras do mercado. Você escolhe quanto quer investir, como vai fazer, por quanto tempo e o tipo de produto. A EV Seguros faz o resto.

ENTREVISTA MOACIR SCLIAIR

Realizada em
24/09/2002



• O escritor Moacir Scliar ao lado de Jana Pinto

• Como você avalia o desempenho da literatura judaica dentro do contexto nacional?

• Nossa comunidade não é muito grande, nós somos apenas 0,001% da população brasileira.

Mas a verdade é que o nível cultural deste grupo é muito alto, com pessoas voltadas à atividades intelectuais, por isso muitos são escritores. Houveram, a meu ver, dois importantes escritores no passado recente que eram Samuel Habed e Clarice Lispector, ambos aliás, com problemas em relação ao seu judaísmo. Samuel era um caso típico de auto-ódio judaico. A Clarice não assumia publicamente a sua identidade judaica, e isso reflete exatamente a insegurança desses dois escritores que eram também imigrantes. Eu pertencço a uma outra fase, que é a dos filhos de imigrantes. A minha relação perante o judaísmo é diferente, eu não tenho vergonha de minha condição judaica, pelo contrário tenho orgulho. Minha literatura se enquadra num gênero que podemos chamar de literatura de imigração. Muitos estão escrevendo sobre a experiência como filhos de imigrantes. Podemos constatar que atualmente existe um interesse muito grande, no Brasil, pela imigração, tanto é que a Rede Globo está fazendo a sua segunda novela sobre o tema. E se a Globo está fazendo, é porque realmente existe demanda nesse campo. Fico surpreso pelo número de pessoas que vêm procurar lá no Rio Grande do Sul querendo saber sobre a imigração judaica, e nem judeus são.

• Aqui no Norte a coisa não é diferente...

• Eu particularmente, acho a experiência da imigração judaica para esta região muito mais atraente e interessante que a do sul.

• Como você vê a aproximação do seu trabalho com o cinema?

• Atualmente os cineastas brasileiros estão descobrindo a literatura. Para um escritor sempre envidadece ter o seu livro adaptado para o cinema. Que fique bem claro que uma coisa é literatura e outra é cinema. O diretor de cinema tem uma outra visão da história, ele cria uns personagens, elimina outros, muda a história (estória), e isto é inevitável porque no cinema existe outra maneira de narrar. E além disso tem o aspecto que o filme

duro apenas duas horas. O escritor pode estender-se no livro. Acho, entretanto, que é uma coisa interessante pois chama atenção para literatura, mas se eu tivesse de escolher entre escrever para o cinema ou livros, continuaria com meus livros.

• Qual a sua opinião sobre o conflito entre israelenses e palestinos?

• Deixa a nós todos muito angustiados. De certa forma, não se vê neste momento, muitas possibilidades de sair deste impasse que se criou lá, mais eu creio também que chegamos a um ponto tão absurdo, que as pessoas vão se dar conta que isto não vai levar a nada e que de alguma maneira as coisas vão se resolver. Todos sabemos que, em primeiro lugar o Estado de Israel ainda não está consolidado, que toda essa retórica de acabar com o estado judaico é papo furado de fanáticos. Mas por outro lado, é preciso reconhecer a existência de um outro grupo humano que tem direito a existência, e que precisa conviver. A grande dificuldade, na minha opinião, é que um grupo precisa do outro e por isso mesmo, nasce essa relação de intolerância. Tenho esperança que em algum momento vai ter uma voz sensata. Eu estava em Jerusalém quando Peretz era candidato, houve um atentado contra um ôni-bus e fui ver. Era algo horrível, as pessoas que estavam lá estavam revoltados, não dá para pedir calma em uma situação dessas.

• Uma palavra sobre as eleições no Brasil.

• O Brasil é um país muito injusto socialmente, chegando a um ponto insuportável, como se vê pela violência. Eu vejo os candidatos de acordo pelo menos neste ponto e o mais animador é que as propostas são mais parecidas que diferentes, porque aqueles que eram mais conservadores se tornaram menos conservadores e o mais radical, Lula, se tornou menos radical. Então há uma certa unanimidade e por isso não temos porque temer a relação de qualquer um deles com o Estado de Israel, mesmo o Lula tem grande apoio de grupos judaicos.

• Moacir, muito obrigado.

• Eu que agradeço e Shalom para todas as comunidades do Norte.

Nossos eternos rabinos

EM MANAUS - JACOB AZULAY Z"L

Isaac Dahan
Especial para AJ

Durante décadas, o calendário israelita foi editado em Manaus pelo venerando JACOB AZULAY Z"L (de abençoada memória), que mesmo sem os avanços gráficos de hoje, não deixou faltar este serviço um ano sequer para nossas famílias (reproduzimos ao lado a capa de uma de suas últimas obras).

Nascido em Rabat - Marrocos, como a maioria de seus pares, veio jovem para o Brasil, fixando-se inicialmente em Itaocatiara-AM e vários municípios limítrofes do Baixo Amazonas, transferindo-se posteriormente para Manaus, onde foi Shaliach Tzibur durante várias décadas. Casou-se com Leticia Benguigui Z"L, servindo com grande amor a comunidade amazônica em todas as suas horas, formando um verdadeiro casal baluarte em defesa das tradições e costumes do ishuv. Viveu pobre e morreu pobre, como muitos dos pioneiros que para cá vieram. Já diz o Pirkei Avot (A Ética dos Pais) Cap VI-5: - "Não procure a grandeza e não ambicione as honras além das que a tua ciência merece; não desejes a mesa dos reis, pois que a tua mesa vale mais do que a deles e a tua coroa é mais bela do que a coroa do rei; pensa sempre que o Senhor para Quem trabalhas te saberá remunerar segundo os teus esforços".

Jacob Azulay Z"L foi um homem simples, humilde, porém extremamente devotado aos seus semelhantes e dele, acreditamos, podemos dizer o que nos mostra um trecho da Hascavá: - "Um bom nome vale mais que óleos perfumados e o dia da morte é preferível para o seu possuidor, que o dia do nascimento". Temos certeza que o BOM NOME de Jacob Azulay Z"L ficará perenizado em nossa comunidade e seu trabalho e devoção



• Jacob Azulay Z"L, vestido com os parafiteiros de Oficiante-Mor da comunidade



• Capa do calendário hebraico elaborado por Jacob Azulay por várias décadas

hão de pairar sobre este seu querido ishuv, abençoando-o. Faleceu em 1976.

O autor é médico, ex-presidente do Comitê Israelita do Amazonas, Diretor da Seção Amazonas do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro e Shaliach Tzibur da comunidade.



Nunca Israel esteve tão perto de você

O que é?

Yemin Orde é uma escola residencial, situada a 20 km ao sul da cidade de Haifa, numa reserva florestal entre as colinas do Monte Carmel.

A "Classe Brasileira" de Yemin Orde oferece a jovens brasileiros a oportunidade de

cursar em Israel o segundo grau. As aulas são ministradas em português por professores brasileiros, de acordo com as exigências do MEC. Cursos intensivos de hebraico, história, geografia de Israel e estudos judaicos, são parte integral do currículo.

Passeios e Seminários:

Durante o ano são realizados vários seminários e passeios por todo o País, que dão ao jovem a oportunidade de conhecer os mais diversos aspectos pitorescos.

Yemin Orde tem tudo isso, fora o resto...

The Orde C. Wingate Children's Village

Contatos:

E-mail: isabella@netvision.net.il e <http://shimziot.sim.co.il>

Contatos em Belém:

David Salgado e ishai@interconnect.com.br

Noé e as uvas

Nos tempos de outrora, os homens eram enormes, gigantes. Viviam muitos e muitos anos, sempre com a força e o vigor da juventude. Eram brutos, selvagens, quase animais. Não tinham religião, nem conheciam leis. Brigavam e matavam impunemente. Despidos de qualquer senso de moral, casavam-se irmão com irmã, pai com filha, e assim iam se multiplicando de geração em geração, formando povos bárbaros.

O criador desgostou-se. Não era seu desejo que essa classe de gente povoasse o mundo. Pensou (o que séculos mais tarde, seu filho Salomão escreveria) "aquilo que é torto não se pode endireitar". Desse modo só havia uma solução, exterminar completamente todos os seres vivos, desde o homem até o mais obscuro inseto. Fazer uma limpeza absoluta na face da Terra, purificando-a, afogada nas caudalosas águas de um dilúvio. Contudo, antes de tomar uma decisão definitiva, percebeu que no meio desse rebanho, havia um cordeiro branco. Era um homem chamado Noé, ainda jovem, só com 400 anos de idade. "Noé era justo, reto e andava com D-us". Com a esposa e três filhos, Shem, Cham e Jafé, Noé mantinha um lar feliz. Dedicavam-se todos à lavoura, plantando e replantando árvores e todo tipo de vegetal comestível. Porém, o maior orgulho da família era o vinhedo, que ocupava a mais vasta área do terreno. As videiras viçosas entrelaçavam-se e exibiam em conjunto cachos de apetitosas uvas, de várias cores e formas. No outono, entre a folhagem colorida, brilhavam as uvas já sazoadas, e então eram colhidas com grande festa. Homens e mulheres, enginaldoados com parras, dançavam e cantavam louvores a D-us pela fartura da colheita. O Criador escutou-os, agradou-lhe ser louvado e lhe pareceu bem, que, depois do dilúvio, repovoasse o mundo com os descendentes de Noé.

Naquele dia, Noé voltava da sua labuta diária, desanimado sob o sol que já descambava, mas ainda dardejava um calor inclemente. Era verão..., um verão que se cava as plantações e rachava a terra. Levantou a vista à procura de um sinal que indicasse a aproximação de chuva. Viu que continuava aquela imensidão azul, matizada com focos de nuvem muito brancas. Súbito, o clarão de um relâmpago rompeu a serenidade de céu, e o rugido de um trovão veio reboando de longe. Seguiram-se repetidos relâmpagos, e mais próximo o trair dos trovões. Noé agradecia a Deus a vinda por fim da tão desejada chuva, quando, surpresa, no meio



dos ruídos distinguiu o seu nome: "Noé! Noé!" - compreendendo que era a voz divina, prostrou-se emocionado e humilde. E o Criador falou-lhe que iria afogar a humanidade num dilúvio. No entanto, Noé e sua família seriam salvos. Para isso mandou que ele construísse um barco enorme, com três andares, muitos aposentos, e uma janela junto à porta. Que ocupasse esse barco não só sua família, como todos os animais, desde o mais bravo ao mais inofensivo, um casal de cada espécie. Como o dilúvio duraria quarenta noites, Noé devia prevenir-se levando uma grande quantidade de gêneros alimentícios para serem consumidos durante todo esse tempo.

Logo no dia seguinte, Noé, seus filhos e suas esposas, puseram-se a projetar como construir a arca. Primeiro, era preciso que os cedros, plantados por eles, crescessem o bastante para serem cortados em tábuas. Depois, as ferramentas que iriam precisar para o serviço. Noé, já havia inventado o arado e a foice, necessários para os trabalhos da lavoura, e agora, para derrubar as árvores e cortá-las, inventou também machado e o serrote.

Com tudo providenciado, iniciaram por fim, a construção da

arca. Dois anos mais tarde, estava pronta. Enorme e com todos os detalhes determinados pelo Criador. Então, recebeu a ordem para ocupá-la. Depois de conduzir todos os animais para o interior da arca e os agasalharem nas respectivas jaulas, Noé, sua mulher, filhos e noras tomaram posse da nova moradia. E foi o Senhor quem fechou a porta. Sete dias depois de se haverem instalado, "vieram sobre a Terra as águas do dilúvio. Romperam todas as fontes do grande abismo e as jaulas do céu se abriram". Chuva e mais chuva. Alagou-se o solo, rios se formaram e cresceram, cobriram as árvores e foram subindo, até afogarem colinas e montanhas. Não mais sol nem lua, e nem o próprio céu, so um vácuo imenso escurecido pelas chuvas. E naquele vastidão desoladora, somente a arca de Noé, flutuando sem destino. Dentro, o tempo passava sem que se apercebesse a sua duração, quase todo empregado por Noé e seus filhos nos cuidados que dispensavam aos animais. Para a família, as horas de descanso eram entretidas com conversas sobre o passado e planos para o futuro, entremeadas com vinho que bebiam em grande quantidade para se conserva-

rem alegres, otimistas, e para que dormissem longamente, libertando-se nos sonhos em que se viam lavrando e plantando. Só despertavam quando o leão bramia, o cavalo relinchava, o cachorro latia ou quando o gato miava. Aquela algaravia parecia a Noé uma alvorada, anunciando a madrugada e o sol que nascia. Então levantava-se, traçava na parede mais um risco vertical. Mais um dia vencido. Até que chegou o quadragésimo. Toda a família reuniu-se junto à janela. Noé abriu-a devagar, receoso que a chuva ainda perdurasse. Mas não. Era a luz! O sol! Todos riaram-se e cantavam improvisados hinos de glória. A luz solar invadia a arca, até então só iluminada por milagre divino. Continuavam navegando, mas agora, sem chuva deslizando sobre águas tranquilas, até ir a arca repousar sobre os montes Ararat. Como estaria a terra seca? Para o provar, Noé trouxe um corvo e soltou-o. A ave bateu asas voou, cada vez mais alto, numa reta, como se fosse assim continuar pelo infinito. Durante horas a família olhava para fora ansiosamente, desejando que o corvo não voltasse. Porém ele voltou. Não encontrou uma árvore onde se abrigar, veio reunir-se aos seus companheiros. Mais sete dias se passaram e desta vez o emissário foi um pomba. Como o corvo, ele também não achou onde pousar e regressou. Novamente depois de sete dias, Noé soltou outro pomba. Já findava a tarde quando ele voltou, mas trazendo boas notícias. Uma folha de oliveira, carregada no bico, indicava que as árvores ressurgiam. Fim dos mais sete dias o mesmo pomba foi novamente enviado. E dessa vez não voltou. A terra já devia estar seca. Então Noé retirou a cobertura da arca e pôde ver, maravilhado, que "a face da terra estava enxuta". E mandou o Senhor que sua família e todos os animais saíssem da arca.

Noé primeiro libertou os animais. Via com prazer todos correndo ou voando, cada qual em direção ao seu habitat. Quando a família deixou a arca, entrou num mundo que seria inteiramente dela e dos seus descendentes. Um mundo que jamais desapareceria, porque assim D-us prometeu: "Não haverá mais dilúvio para destruir a humanidade. O meu arco tenho posto na nuvem selando meu acordo com a Terra".

Noé e a família voltaram à vida de lavradores. O vinhedo continuou a ser a plantação preferida, as uvas comidas frescas ou em vinho, tido como o elixir de saúde e da alegria. Não tardou muito, a festa da colheita tornou-se ainda mais animada com a presença dos netos, os que iriam repovoar o mundo. Dizia Noé feliz, e contemplando as nuvens: Ali estava o selo de Deus, validando a sua promessa: um imenso arco-íris, como uma coroa de luzes multicoloridas.

Nota

Contam que Satãh, ao ver que o homem voltava a dominar o mundo, entrecou-se e procurou de algum modo destruí-lo. Notou que o vinho inventado por Noé era um "elixir de saúde e alegria". Resolveu danificá-lo. Derramou nos pés das parreiras uma mistura feita de sangue de leão, sangue de macaco, sangue de carneiro e sangue de porco. Tomado em excesso, causa vários efeitos. Há pessoas que ficam agressivas como o leão, outras inquietas como o macaco, ainda outras mansas como o carneiro, e por fim, se torna um vício chaturdam na lama como o porco.

Assim mesmo, o vinho da uva inventado por Noé, foi o escolhido para o Kidush: "Bendito seja Tu, Senhor, nosso Deus Rei do Universo, que criaste a fruta da Vinha".

Sultana Levy Rosenblatt
McLean, Va. E.U.A., 14-08-2002

CASA REBELO

Alberto Rebelo e Cia. Ltda.
Materiais de Construção,
Ferragens em Geral
e Artigos para Pesca

Fones:
234-8462
233-3405
Fax: 633-2690

Rua Barão de São Domingos, 73
Centro - Manaus - Amazonas

BRA SCOMP®

COMPENSADOS
DO BRASIL S.A.

"Não temais o temor que compain durante as noites, nem a fúria que busca o seu adormecimento diário, nem a peste que se propaga nas árvores, nem tem pouca o destruidor que ataca ao mal de dia."

Sajino 91

Distrito Industrial - Ananindeua - Pará

Dermo Center

Dr. Diabonah Albert Arthur Wnger
Dermatologista
(CRM 5228)

End: Av. Serequino Corrêa, 1088B
Fone/Fax: 2281-0638 / 2282-2341
e-mail: dermo@dermo.com.br

BEN ZION IND. E COM.

Solidariza-se com idealizadores do Amazônia Judaica em prol do Judaísmo da Região.

Rua Marechal Deodoro, 75
2º andar Sala 05 - Centro
Manaus - Amazonas

Promoção
de 30⁰⁰
por 25⁰⁰

36⁰⁰
por 28⁰⁰

36⁰⁰
por 28⁰⁰

40⁰⁰
por 32⁰⁰

H'adai
O jordaniano em livros

GRANDE PROMOÇÃO

Venha conferir!

Tv. Dr. Moraes, 37 - Nazaré
Belém - PA
Fone: 55 91 223-4671
Cep.: 66035-080

de 48⁰⁰ por 38⁰⁰

de 130⁰⁰ por 118⁰⁰

de 54⁰⁰ por 42⁰⁰

de 76⁰⁰ por 68⁰⁰

KEHILÁ BY LISE

“QUE TAL NÃO PERGUNTAR PORQUE UMA PESSOA ESTÁ ALEGRE?
COMPARTILHE DE SUA ALEGRIA.
DEIXE PARA PERGUNTAR O QUE ACONTECEU QUANDO
ELA ESTIVER TRISTE.
TALVEZ ASSIM VOCÊ POSSA AJUDAR, SE TORNE UMA PESSOA
MELHOR E CONTRIBUA PARA UM MUNDO MAIS FELIZ.”

Livros

Quem esteve em Belém, participando da Feira Pan-Amazônica do Livro, foi o Dr. Moacir Scliar, autor dentre outros do hilário "A mulher que escreveu a bíblia". Muito simpático por várias vezes fez a platéia gargalhar. Filho de imigrantes judeus Russos, em uma família de não religiosos, onde a maioria era militante de esquerda. Moacir teve a oportunidade de frequentar em sua infância a casa de muitos autores famosos entre eles Jorge Amado. Crítico a saúde e a educação dizendo que livros até são publicados mas não chegam nas mãos de quem deveria.

- Falou também da posição do imigrante, que só agora está falando de sua origem (a novela Esperança ajudou). Segundo Scliar o imigrante olha o país com uma visão mais esperançosa, enquanto os brasileiros são mais céticos, logo, o brasileiro precisa recuperar isto.
- Scliar diz que lê a bíblia não como um crente, mas como um leitor de um livro qualquer e segundo ele mesmo diz, a bíblia foi o livro mais bem escrito até hoje, pois já existe a milhares de anos e continua sendo o livro mais lido e vendido.

* Fomos uma vez mais presenteados com a crônica de Sultana Levy Rosenblatt na revista Morashá. Sultana mostra com suas lembranças do passado, um pedaço do nosso presente. Sua narrativa é tão real que nos parece assistir, o que em grande parte ainda não foi de todo extinto. A crônica de Pessach foi perfeita, a de Yom Kipur não ficou a dever. Congratulations and Thank You!

Dia 06/10 realizou na sinagoga Shaar-Shamain o Bar-Mitsvá de Jacob David, filho de David e Miriam Serruya.

A sinagoga encontrava-se belamente ornamentada com estrelas e menorot em flores naturais. Após a cerimônia a festa seguiu no Hilton Hotel, onde seus salões estavam ricamente decorados.

Símbolos judaicos espalhavam-se por toda a festa, Chaim envoltos em folhagens e flores ornamentavam as mesas. No buffet doces no formato de chálot, kipot, estrelas, menorot, mezuzot e etc.

O bolo reproduzia um sefer aberto com a respectiva perashá.

Todos os detalhes da decoração e buffet contaram com a idealização e supervisão do tio, Alberto Serruya que, diga-se de passagem, entende do que faz e consegue transformar em realidade o que se julgava impossível.

Para o bar-Mitsvá de Jacob vieram do Rio de Janeiro-FRJ seus tios: Nina Sarah-Marcos Friedman, Márcia-Jack Rubstein e Lila Benarrós.

Dos E.U.A Aziza e Yehudá Benguy.



Felizes com o sucesso de Jacob (que meldou muito bem) estavam seus avós Isaac-Clara Barcessat e Jacob Serruya, assim como sua bi-vó Sarah Benfenaty.



Dia das Crianças

O Centro de Danças Ana Unger realizou no dia 09/10 uma vez mais sua festa em homenagem ao dia da criança com vários personagens infantis para alegrar a garotada.

O point da festa ficou por conta do ballet infantil e do desfile de modas das lojas Magazan e relógios da Xuxa. O desfile contou com a presença das crianças que participaram de um workshop de modelo e manequim.

Birthdays

- Quem aniversariou sem pagar um doce foi Simone Unger. Explica-se: seu aniversário coincidiu com o Yom Kipur. Como neste dia foi o dia do perdão..... Já está perdoada.
- Falando em Simone.....
- O Centro Wizo Bella Lancry promoveu sua tradicional reunião na Sucá, onde cada pessoa compareceu levando um "quitute" de sua preferência.
- Dia 20/09 Helena Júlia Pinto, filha de Iana e Nelson Pinto recebeu seus colegas de turma e kadima para uma teijoadá em volta da piscina.
- Dia 01/10 foi a vez de Débora Aben-Athar Unger, ao lado do esposo Leão e das filhas Myrian e Rivca, receber seus convidados para um delicioso cuscussú.
- O dia 01/10 foi também de festa para Jaime Assayag(babá) que completou + uma primavera. Jaime ao lado de sua Sarinha formam um casal pra lá de legal.
- Dia 03/10 Foi a vez de quem já chega alegrando o ambiente... Jaime Aben-Athar que comemorou

rou a data cercado pelo carinho da esposa.....Congratulations!

- Dia 08/10 Clara Pinto Nardi ao lado de Inácio Nardi foi reempossada na presidência da Associação de Mulheres de Negócios; os amigos aproveitaram a ocasião para saudá-la pela passagem de seu aniversário.
- Dia 10/10 Ricardo Unger e Ingrid Serruya viraram a folhinha. Salud e Vida!
- Dia 13/10 as velas foram apagadas por Patrícia Tobelém. Parabéns!
- Dia 13/10 Cota Aben-Athar, Sandra Nahon e Messody Israel se reuniram e organizaram uma seudá para comemorar na sinagoga a data do aniversário dos maridos, Jacob Aben-Athar, Marcos Nahon e Isaac Israel. A todos saúde e mejorado 120.
- Dia 17/10 Marcos Nahon comemorou seu aniversário recepcionando parentes e amigos em sua residência com um delicioso jantar. Foi uma bellissima festa preparada com muito esmero e carinho por Sandra e David Nahon.

Simchá Terá

Foi comemorado nas sinagogas Shaar-Hashamaim, Essel Abraham e Beit Chabad com muita alegria e festa.

Na Sinagoga Shaar-Hashamaim os chatanim e esposas Alberto Soares e Eliana, Jacob Alcântara e Ana Clara não mediram esforços para fazer uma bela festa, para isso chamaram a expert Raquel Bemuyal para preparar o delicioso buffet.

Prêmio

Estiveram e se encantaram por Bariloche AMÉLIA e MERITA BARCESSAT foram usufruir o prêmio que Amélia recebeu do HSBC, por ser a melhor gerente Premier na venda de cartões.

1 aninho

- Dia 15/10 foi Guimel Bentes Bastos, filha de Andresa e Rodrigo Bastos, que festejou seu primeiro aninho. A animada festa de Guimel se realizou no Mc. Donalds do Castanheira.
- Guimel estava linda em seu vestido vermelho. Orgulhosos e babando pela beleza e graça de Guimel estavam seus avós Simão e Fortuna Bentes.

Nascimento

- O champanhe está estourando na casa de Nina e Fábio Vasconcelos. Nasceu em 17/10 na Clínica Porto Dias, Marcos, que deixou babando os avós Lauro e Janeth Vasconcelos, Clara e Merita Barcessat, Cota Aben-Athar, Meriam Bemerguy e Raquel Cal.
- A tia de Marcos, Flávia, confeccionou lindos quadros infantis que foram distribuídos na maternidade.
- Os irmãos de Marcos estão eufóricos com sua chegada. BEM-VINDO A TROPA!

Notas

- Quem andou passando uns dias por Belém matando as saudades foi Eliane Alves que se encontra atualmente morando em S.P.
- Nossa comunidade, graças a D'us, cheia de bons profissionais. Na parte do coração além de nossos já conhecidos irmãos, encontra-se em Belém, vindo de S.P, Alberto Mauro Anijar que, além de excelente médico, é mestre em raquia.
- No dia 14/12 em S.P, será realizada a cerimônia de casamento da querida Gabriela Athias que se unirá a Carlos Weis em cerimônia oficializada pelo rabino Adrian Gotlied.

Bingo

No dia 23/10 as 17:00hs. O Centro Wizo Bella Lancry realizará um bingo em prol do Albergue SORRINDO, da Associação dos Renais Crônicos e transplantados do Pará.

A tarde alegre se realizará no salão nobre da Assembléia Paraense com muitos prêmios e atrações especiais.

É a sua chance de seguindo o exemplo da Wizo colaborar com a associação adquirindo um cartão e prestigiando o evento.

Ingressos pelo fone 222-44-89.

WORKSHOP
BIT LINUX
WEBMASTER

APRENDA A CONFIGURAR,
INSTALAR E ADMINISTRAR
UM SERVIDOR LINUX DE
INTERNET OU INTRANET.

BIT
company

Av. Alm. Tamandaré, 1002 A
tel: 250-5560